

Programa de coleta massal para Traça do Tomateiro

O seguinte resumo foi elaborado a partir do trabalho de doutorado do Professor Ailton Pinheiro Lôbo, Eng. Agrônomo, UFV, D.Sc. Entomologia, UFLA, Brasil, 2005.

O Sistema apresentou em testes de campo uma redução do número de ovos, lagartas em folhas, danos nos frutos e “ponteiros”. Em áreas de alta infestação houve diminuição até 20% no dano do fruto;

Usar como uma ferramenta auxiliar ao controle, junto com outros métodos de controle;

RECOMENDAÇÕES:

- densidade igual ou maior que 49 armadilhas/ha;
- espaçamento de no máximo 14 metros entre armadilhas;
- usar armadilha pote (http://www.isca.com.br/novo/isca_com.php?menu=1207&page_id=63);
- usar água para capturar as mariposas;
 - usar 5% de sabão, detergente ou óleo para quebrar a película superficial da água, só assim as mariposas afundarão na água:
 - Se utilizar água e sabão fazer inspeção freqüente (> 3 por semana) do nível da mistura, mantendo-a sempre próxima da capacidade máxima do reservatório da armadilha. Isto pode ser realizado no ato da irrigação, facilitando o trabalho.
 - Se utilizar a mistura de água e óleo, fazer inspeção do aspecto do óleo, trocando-o antes do mesmo aparentar aspecto gomoso. A capacidade de captura das armadilhas neste estado cai drasticamente.
- Usar atrativos feromônicos ISCALure Tuta;
- Trocar os dispersores ISCALure Tuta a cada 30 dias. Utilizar sempre dispersores de feromônio ISCALure Tuta dentro do prazo de uso recomendado na bula;
- Durante as trocas dos dispersores, recolher os mesmos e descartá-los fora do plantio. Isto evita a competição entre armadilhas com os dispersores velhos;
- Manipular os dispersores com pinça, evitando contaminação externas e secundárias de feromônio;
- Instalar as armadilhas, se possível, antes do transplante das mudas de tomateiro;
- Instalar as armadilhas numa altura de 20 cm acima do nível do solo, na situação de solo recém preparado ou de mudas recém transplantadas e posteriormente acompanhar o crescimento das plantas elevando as armadilhas sempre num nível ligeiramente superior a média dos “ponteiros” do tomateiro.

- **Reforçar as Bordas:** a borda do plantio deve ter um conjunto de armadilhas. Aconselha-se iniciar a distribuição das armadilhas pelas bordas, garantindo melhor distribuição.

RECOMENDAÇÕES COMPLEMENTARES:

- **APLICAÇÕES DE INSETICIDAS DE REFORÇO:** Acompanhar as capturas das armadilhas das bordas e em caso de crescimento desta, realizar pulverizações complementares de inseticidas neurotóxicos para eliminar lagartas recém-emergidas dos ovos.
- **MONITORAMENTO VISUAL:** O monitoramento do crescimento populacional da praga através do acompanhamento de folhas minadas e presença de ovos, embora pouco utilizado, é uma ótima medida por permitir uma eficiente visão do que acontece no plantio.
- Pode-se utilizar a mistura de melão e inseticida para tentar deter o crescimento populacional ou invasão de “fêmeas grávidas”. Esta medida porém tem o inconveniente de reduzir a população de importantes inimigos naturais da traça-do-tomateiro **como** as vespas-predadoras, ou de insetos polinizadores.
- Evitar deixar plantas voluntárias de tomateiro próximas aos plantios. Antes da instalação do plantio e mesmo durante o desenvolvimento do mesmo, realizar inspeção das áreas vizinhas, recolhendo e destruindo os pés de tomateiro encontrado (enterro ou queima).
- Evitar a instalação do novo plantio próximos a plantios mais velhos ou abandonados.
- Se reutilizar material de um plantio recém finalizado (estacas e hastes de bambu, caixas, fitilho etc.) fazer expurgo dos mesmos com fosfina. Isto evita o transporte de pupas, lagartas e até adultos para novas áreas.
- Verificar a qualidade das mudas adquiridas, fazendo eliminação de plantas doentes e controle das pragas já presentes.

Resumo baseado no trabalho de doutorado de Professor Ailton Pinheiro Lôbo, Eng. Agrônomo, UFV, D.Sc. Entomologia, UFLA, Brasil, 2005.

Doutorado em Agronomia (Entomologia).

Universidade Federal de Lavras, UFLA, Brasil.

Título: Interferência de componentes do feromônio sexual, da densidade de armadilhas e do estado reprodutivo de machos de *Tuta absoluta* (Meyrick, 1917)(Lepidoptera: Gelechiidae) na coleta massal, Ano de Obtenção: 2005.

Orientador: Geraldo Andrade Carvalho .